

EX-PRESIDENTES LEMBRAM MOMENTOS HISTÓRICOS DOS 96 anos do Sindicato

Fotos: Nando Neves



O presidente do Sindicato, José Ferreira, e a vice, Kátia Branco, ao centro, apresentam os convidados

Dando seguimento às comemorações dos 96 anos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, uma solenidade reuniu, na noite de sexta-feira (23/1), no auditório da entidade, cinco de seus ex-presidentes. Edmilson de Oliveira, Cyro Garcia, Fernanda Carisio, Vinícius de Assumpção e Almir Aguiar lembraram dos fatos que mais marcaram a história do Sindicato. Foram unânimes em avaliar o Sindicato como uma das mais importantes entidades sindicais brasileiras, seja pela luta em prol da categoria bancária, seja pela participação na organização das mobilizações mais gerais da sociedade contra a ditadura, em defesa da democracia e de direitos sociais, passando a ser referência de luta e resistência para todo o país.

Da mesa de apresentação participaram o presidente da entidade, José Ferreira, e a sua vice, Kátia Branco, que lembrou da importância crescente das mulheres na vida sindical bancária. Na ocasião foi feito o lançamento do livro de Edmilson de Oliveira, "Crônicas do Crato e de Outros Lugares".

O escritor e ex-presidente lembrou como momento mais marcante da sua vida no Sindicato a intervenção da ditadura militar sobre a entidade. "Foi uma repressão violenta, que começou em 1972. Era o momento mais pesado da ditadura: o governo Médici. A intervenção terminou apenas em 1979, com a eleição do Ivan Pinheiro para presidente do Sindicato", contou.

O dirigente frisou a importância de relembrar estes fatos (a ditadura) para que não se repitam. Antes de discursar, Cyro Garcia pediu uma salva de palmas para a militante bancária Maria Imaculada Vasquez, recentemente falecida. Em seguida, citou a greve de 1985 como fato mais marcante do Sindicato. "Essa greve aconteceu quando estava na vice-presidência da entidade. Fizemos uma assembleia gigantesca no Maracanãzinho. Foi uma greve de dois dias que conquistou todas as reivindicações,

impulsionou as lutas da categoria bancária, ao longo da década de 1980, e de outras categorias", relemorou.

Citou a greve do Banco Nacional como outro momento importante na sua gestão como presidente (1988-1991). "Com ela foi quebrado o paradigma de que banco privado não fazia greve, e suas conquistas foram estendidas para todos os funcionários do banco a nível nacional", disse.

**JOSÉ FERREIRA:
PRIMEIRA GREVE**

Também o presidente do Sindicato José Ferreira, lembrou da

greve de 1985. "Era o meu primeiro ano na categoria bancária, em meio ao processo eleitoral que iria eleger Ronald Barata presidente, e Cyro Garcia, vice-presidente do Sindicato. Era a campanha salarial dos bancários.

Participei do encontro histórico em Campinas e, depois, da greve que marcou muito, porque a sua deflagração foi aprovada em uma assembleia que lotou o Maracanãzinho. Aquela foi a primeira grande imagem de mobilização bancária que trago comigo", contou. "Essa greve foi um grande incentivo para o início da militância do jovem bancário de 20 anos que eu era

naquela época, participando dos piquetes.", afirmou José Ferreira.

Para Fernanda Carisio, os momentos mais marcantes e difíceis do Sindicato foram as privatizações. "Foi um processo muito dramático, com a privatização do Banerj, do Banespa e da maioria dos bancos estaduais", durante o governo Fernando Henrique, e do estado, Marcelo Alencar. "Causou e causa muita tristeza e outros problemas graves não só para os bancários, como para toda sociedade e o país, fora as perdas brutais de companheiros como Antonio Carlos Vilela, do Banespa", avaliou a ex-presidenta.

Unificação da campanha de públicos e privados

O ex-presidente do Sindicato, e atual vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção, disse na solenidade que um dos fatos mais importantes da sua trajetória no Sindicato foi a reunificação da categoria, quando bancários do setor privado e do setor público voltaram a fazer uma campanha única, com mesa de negociação conjunta. "A partir daí pudemos consolidar nossa Convenção Coletiva de Trabalho, o que aconteceu quando eu era presidente do Sindicato. Foi em 2004. Este debate da unificação começou

em 2003, tivemos uma grande greve de 30 dias em 2004, e fomos consolidando a mesa única de negociação, trazendo os bancos públicos para a mesa da Fenaban. Foi muito importante porque consolidou a CCT e ajudou a fortalecer a unidade nacional da categoria que fez avançar as questões específicas por banco", avaliou. Já o ex-presidente Almir Aguiar frisou que conhecer a história do Sindicato é um fato primordial. Citou alguns fatos mais antigos, como a doação de um avião para os aliados no combate aos nazistas, na II Guerra,

e a luta contra a ditadura militar. "E há outros mais recentes. Na minha gestão (2009-2015), tivemos grandes conquistas nas campanhas salariais, tanto mais gerais da categoria, quanto específicas, como a ampliação do plano de saúde para casais homoafetivos. O Sindicato obteve conquistas também para outros segmentos sociais. A nossa entidade luta e resiste e é uma referência importante para toda a sociedade", afirmou. Outra conquista foi a criação em 2015 da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, da qual é o titular.

Contraf-CUT comemora 20 anos

A entidade sindical que representa nacionalmente os bancários e os demais trabalhadores do sistema financeiro completou, neste 26 de janeiro, 20 anos de existência. Em 2006, nascia a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), um marco histórico na luta da classe trabalhadora. Para o presidente do Sindicato, José Ferreira, são 20 anos de uma trajetória construída com muita dedicação, negociação e mobilização para garantir direitos aos trabalhadores e trabalhadoras. “Nós, bancários do Rio, parabenizamos a nossa confederação pela imensa capacidade de organização num país de dimensões continentais como o Brasil”, afirmou.



As duas décadas que a Contraf-CUT comemora começaram antes e incluem outras importantes entidades que lhe antecederam, como o Departamento Nacional dos Bancários (DNB-CUT), responsável pela histórica greve nacional de 1985 que levou cerca de 500 mil bancários às ruas por melhores condições salariais. Em 1992, o DNB foi transformado em Confederação Nacional dos

Bancários (CNB-CUT), mesmo ano em que a categoria assinou a primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), se tornando a única a estabelecer os mesmos direitos para bancários e bancárias em todo o território nacional.

Em 2006, a CNB transformou-se em Contraf-CUT, com o objetivo de ampliar sua base de atuação. Em 2008, essa evolução foi ratificada pelo Ministério

do Trabalho e Emprego, conferindo à entidade a legitimidade para representar trabalhadoras e trabalhadores de todo o ramo financeiro, e não apenas do setor bancário.

Neste período, a luta do movimento sindical proporcionou uma CCT robusta à categoria bancária, com direitos superiores aos que são garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e que resultaram em sucessivos aumentos reais de salários, valorização dos pisos, PLR, igualdade de oportunidades, combate ao assédio moral e sexual, capacitação de mulheres na área de tecnologia da informação e tantas outras conquistas que inspiram outras categorias na busca pelos mesmos direitos.

Pagamento da Participação nos Lucros e Resultados



A segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos bancários segue os prazos definidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e nos acordos coletivos da categoria. Nos bancos privados, o crédito deve ser realizado até 1º de março. Já entre as instituições públicas, os calendários são distintos: a Caixa Econômica Federal pode efetuar o pagamento até 31 de março, enquanto no Banco do Brasil o repasse ocorre em até dez dias úteis após a distribuição de dividendos aos acionistas. Os valores pagos complementam a antecipação da PLR realizada no segundo semestre de 2025. A garantia desse direito é resultado das negociações coletivas conduzidas pelos sindicatos e da mobilização permanente da categoria bancária.

Em 2026, os bancários voltam à mesa de negociação com uma nova campanha salarial para a renovação dos acordos coletivos. Os instrumentos atuais foram firmados na campanha de 2024 e têm validade até 31 de agosto de 2026.

Santander abre inscrições para bolsas de estudos

O programa de bolsas de estudos para os funcionários do Santander já está com inscrições abertas e contempla cursos de 1ª graduação e 1ª pós-graduação/MBA, nas modalidades presencial, semipresencial ou EAD. Como lembra o diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Marcos Vicente, a bolsa é uma conquista e consta do acordo coletivo de trabalho (ACT) 2024/2026, negociada pelo movimento sindical.

Para participar, é necessário que o empregado ou a empregada tenha no mínimo seis meses de empresa. A bolsa cobre até 50% do valor da mensalidade, com limite de R\$ 906,79 por mês. As inscrições podem ser feitas até 20 de fevereiro, sendo a comunicação do resultado prevista para 20 de março. Os documentos devem ser enviados de 20 de março a 24 de abril, sendo a validação da concessão a partir de 20 de março.

Os funcionários que atendem aos requisitos devem realizar a inscrição pelo caminho:



NOW > Portal Pessoas > Desenvolvimento e Carreira > Educação > Bolsas de Estudos. Para bolsa de 1ª Graduação: clicar em “Solicitar Bolsa Graduação” e, em seguida, em “Salvar”. A mensagem “Sua inscrição foi realizada com sucesso” confirmará o registro. Para bolsa de 1ª Pós-Graduação: Clicar em “Solicitar Bolsa Pós-Graduação”. Inserir a data de conclusão da graduação e clicar em “Salvar”. A mensagem “Sua inscrição foi realizada com sucesso” confirmará o registro. O resultado do processo será enviado diretamente para o e-mail do funcionário.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor interino:** José Olyntho Contente (MTB 14173) – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000**

Rio, SP e Bahia fazem ato por plano de saúde justo para aposentados do Itaú

Na quinta-feira (29/1), os sindicatos do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo farão uma manifestação por um plano de saúde justo para os aposentados do Itaú. A do Rio de Janeiro será às 10 horas, na agência Sete de Setembro, em frente à estação do VLT. Na Bahia, o protesto vai ser no Corredor da Vitória, e, em São Paulo, na Avenida Paulista.

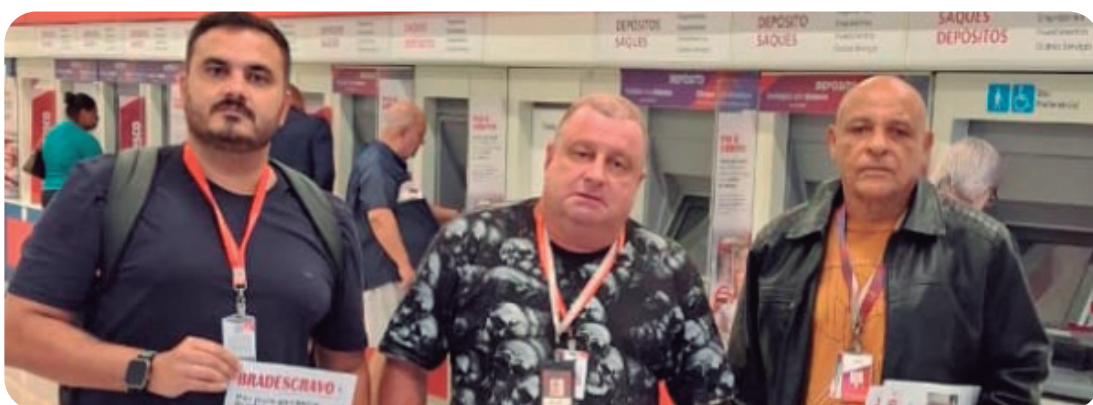
A vice-presidente do Sindicato, Kátia Branco, lembrou que a luta dos aposentados é mais do que justa, já que trabalharam a vida inteira, tendo um plano de



saúde, mas que, quando se aposentam, passam a arcar com todos os custos, sendo que o valor imposto pelo Itaú mais que triplica, tornando impossível mantê-lo.

“Os atos públicos vão dar ainda mais visibilidade à reivindicação dos aposentados de terem, não um plano gratuito, mas um plano justo, que seja possível pagar. O que acontece é que o valor cobrado quando se aposentam impede que mantenham o plano. É um verdadeiro Cavalo de Troia”, ironizou.

Sindicato protesta contra demissões em massa no Bradesco



Os diretores do Sindicato, Herbert Corrêa, Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu condenaram as dispensas injustificáveis.

O Sindicato fez um protesto no dia 22 de janeiro, percorrendo todos os andares do prédio do Bradesco da Rua Senador Dantas, o mais atingido pelas demissões em massa impostas pelo banco no dia 16 de janeiro, somente na cidade do Rio de Janeiro. Os diretores da entidade, Sérgio Menezes, Arlensen Tadeu e Herbert Corrêa, conversaram com os bancários e bancárias dos diversos setores, condenando as dispensas injustificáveis, já que o Bradesco vem aumentando seus lucros a cada ano. E distribuíram a edição especial do Jornal Bradescravo.

“Vamos realizar protestos em todas as agências atingidas, denunciá-las aos clientes, que também são prejudicados, já que as demissões fazem cair a qualidade do atendimento”, afirmou Sérgio Menezes. Arlensen Tadeu lembrou que nos nove primeiros meses do ano passado o lucro do Bradesco foi de R\$ 18,1 bilhões, um aumento de 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“As demissões foram por pura ganância”, argumentou o dirigente bancário. Já o diretor Herbert Corrêa, criticou o banco por jogar pais e mães de família no desemprego, em plena antevéspera do feriado de São Sebastião. Orientou os bancários atingidos pelas dispensas a procurarem a Secretaria de Assuntos Jurídicos e a de Saúde do Sindicato, que têm conseguido diversas reintegrações.

DEMITIDOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ag. Cinelândia (Senador Dantas) – 7 funcionários; Ag. Largo da Penha – 1 funcionário; Ag. Realengo – 1 funcionário; Ag. Botafogo – 3 funcionários; Ag. Prime Av. Rio Branco – 1 funcionário; Ag. Bangu – 1 funcionário; Ag. Cachambi – 1 funcionário; Ag. Campo Grande – 3 funcionários; Ag. Rua Frei Caneca – 2 funcionários; Ag. Estrada do Mendanha – 1 funcionário; Ag. Largo do Bicão – 2 funcionários.

ACT do Itaú: inscrições de bolsa de estudos já estão abertas



A diretora do Sindicato, Maria Izabel: “O bolsa-educação foi o principal ponto do ACT que renovamos com o banco”.

Teve início em 22 de janeiro e vai até 19 de fevereiro o prazo de inscrições para o auxílio bolsa-educação, o principal item do acordo coletivo de trabalho assinado com o Itaú. O ACT foi aprovado em assembleia em 13 de janeiro, e dele fazem parte, ainda, cláusulas relativas ao teletrabalho, sistema alternativo eletrônico de controle de jornada, avaliação de ponto, regime de compensação de horas, gestão ética na relação de trabalho, programa de acolhimento e criação de mesa bipartite. O acordo terá vigência de um ano: de 1º de janeiro de 2026 a 31 de dezembro de 2026. “O bolsa-educação foi o principal ponto do ACT que renovamos com o banco. Conseguimos aumento de 1%, além da reposição da inflação. É importante as pessoas estarem atentas e quem tiver interesse deve fazer as inscrições, lembrando que somente poderão ser realizadas pelo computador e não pelo celular”, frisou Maria Izabel Menezes, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e uma das coordenadoras da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

Sindicato faz festa dançante para bancários aposentados

Mais de 200 bancários e bancárias aposentados lotaram o auditório do Sindicato, numa festa dançante, com muita música, para comemorar o Dia do Aposentado e o aniversário de 96 anos do Sindicato. A vice-presidenta da entidade, Kátia Branco, lembrou que foi uma mais que justa homenagem àqueles e àquelas que deram o seu tempo e o seu suor para o crescimento e a geração de mais empregos no Brasil.

Durante a festa foram sorteados exemplares do livro do ex-presidente do Sindicato, Edmilson de Oliveira “Crônicas do Crato e de Outros Lugares” e o de memórias do também ex-presidente, Roberto Percinoto. O diretor da Secretaria de Cultura da entidade, Gilberto Leal, ressaltou ser sempre bom receber os aposentados. “Esta acolhida tem um valor inestimável para nós, ainda mais numa era em que há pessoas que criticam a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a carteira de trabalho, achando que as conquistas dos trabalhadores, como a Previdência Social e pública, as aposentadorias e pensões são uma coisa ruim e ficam vendendo ilusões”, frisou o dirigente. Acrescentou que os diri-

Fotos: Nando Neves



Aposentados fazem a festa no auditório do Sindicato. No almoço dançante foi servida a succulenta e tradicional feijoada



gentes sindicais são muito gratos aos aposentados e aposentadas.

“É muito importante este momento de confraternização. So-

mos muito gratos a eles porque passaram um momento na história política muito difícil. Este é o futuro que queremos para nós:

termos o direito de nos aposentar um dia. E é isso o que defendemos para nós e para todos os bancários e bancárias”, disse.

Grito de Carnaval e chopada em comemoração do aniversário do Sindicato

Para comemorar os 96 anos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro será realizada uma grande festa no dia 31 de janeiro, a partir das 12 horas, com o Grito de Carnaval, com direito à chopada (servida de graça do meio-dia às 16 horas). As atrações principais são a Bateria da Unidos da Tijuca, que vai comandar a folia, além do show especial do cantor e instrumentista JP Silva. A festa vai ser na Sede Campestre (Rua Mirataia, 121, Pechincha, Jacarepaguá). As vagas são limitadas. As inscrições podem ser feitas pelo Jornal Bancário, apontando a câmera do celular para o Código QR na página da publicação. Venha se divertir e comemorar. Traga a sua família. Bancário e bancária sindicalizados não pagam. Para levar acompanhante não sindicalizado, basta pagar R\$ 30.

Foto: Nando Neves



O Grito de Carnaval acontece em 31 de janeiro, e o Bloco dos Bancários (foto de 2025), em 13 de fevereiro.

BLOCO DO SINDICATO E BAILINHO DE CARNAVAL

No dia 14 de fevereiro, a criançada vai dançar a valer no Bailinho de Carnaval, na Sede Campestre. Haverá recreação para os pequenos, a partir das 8h30, com o Bailinho em seguida.

No dia anterior, 13 de fevereiro, abrindo o Carnaval deste ano, o Bloco dos Bancários – Vestiu uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí – vai desfilar. A concentração será no tradicional Buraco do Lume, às 17h. A animação será total, com muito samba no pé. O Bloco já é uma tradição no

CHOPADA DOS BANCÁRIOS



Carnaval carioca, com a categoria bancária levando a alegria às ruas do Centro da Cidade.

Errata: Publicamos, por engano, que o cantor JP Silva pertenceu à Banda Eva. Pedimos desculpas pela informação errada.